

EDITORIAL

O primeiro semestre de 2006 possibilitou reflexões acerca da publicação científica em psicologia. Há tempos já vinha sendo feitas reuniões para se discutir a formação de uma organização de editores de revistas de psicologia. Finalmente foi criada a Associação Brasileira de Editores Científicos em Psicologia (ABE-CIP) à qual desejamos um profícuo trabalho. Em maio houve o XI Simpósio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), ocorrido em Florianópolis, que se destinou, dentre outros objetivos, a debater a formação, o ensino e a pesquisa na pós-graduação brasileira. Especialmente no fórum de discussão sobre a Produção Científica em Psicologia, foram abordados os critérios estabelecidos para a avaliação da qualidade de periódicos e livros, com o intuito de revê-los, aprimorá-los e adequá-los à realidade da publicação brasileira. Nesse particular, o resultado do processo, ainda em curso, tende a ser promissor, visto que as metas pretendidas, embora com alguma variação, versam sobre a melhoria da qualidade dos veículos de divulgação de ensaios teóricos e estudos científicos.

Ainda no que respeita à agenda de 2006, no segundo semestre, dois outros eventos merecem destaque, quais sejam, o II Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão e a XI Conferência Internacional Avaliação Psicológica: Formas e Contextos. O primeiro tende a agregar profissionais de todo o Brasil, nas suas diversidades regionais e especificidades de olhares. O eixo temático, Ciência e Profissão, possibilitará a apresentação de temas variados, assim como de inúmeras modalidades de discussão, tais como mesas redondas, simpósios, conferências, cursos, dentre outras. Ao lado disso, o segundo evento, embora menor, tem caráter internacional e será realizado em Portugal, na Universidade do Minho. A proposta dos organizadores é fomentar a prática e a pesquisa na área de avaliação psicológica a partir da reunião de pesquisadores e docentes de diferentes lugares do mundo.

Acredita-se que, neste breve início do editorial da *Psic*, os elementos prioritários para o desenvolvimento da psicologia enquanto “ciência e atuação profissional” foram citados; a formação, a pesquisa, a produção e os eventos científicos. Parece não haver segredos ou “fórmulas misteriosas” para que a ciên-

cia caminhe e, sob essa perspectiva, a reunião de cada um desses aspectos é tarefa a ser administrada pelos profissionais, pesquisadores e docentes da psicologia brasileira.

Neste número a pesquisa e sua divulgação tomam corpo em 10 contribuições inéditas, além de três resenhas. São textos que abarcam uma variedade de temas e abordagens teóricas e que são sumariadas, a seguir, com vistas a fornecer uma visão global da produção aqui publicada.

No texto *Unidimensionalidade em testes psicológicos: Conceito, estratégias e dificuldades na sua avaliação* de Florbela Vitória, Leandro S. Almeida e Ricardo Primi foi feita uma revisão das principais definições do conceito e métodos de avaliação. Discutiram, ainda, os aspectos que poderiam interferir na resposta e que a determinação da unidimensionalidade seria uma questão de grau e não possuiria critérios consensuais.

Bruno Birro Coutinho e Zeidi Araujo Trindade organizaram seu texto *As representações sociais de saúde no tratamento da leucemia e linfoma* sob três momentos. O diagnóstico associou-se à idéia de morte, o decorrer do tratamento evidenciou o retorno à vida normal e no pós-tratamento as representações se referiram ao planejamento do futuro. Concluíram que essas representações sociais foram mostradas como que pensadas com base em determinantes sociais.

O interesse pela leitura e rendimento escolar desencadeou o texto *Compreensão de textos e desempenho acadêmico* de Katya Luciane de Oliveira e Acácia Aparecida Angeli dos Santos. Seus resultados evidenciaram uma significativa associação entre a compreensão em leitura dos estudantes e o seu desempenho acadêmico, levando em conta as faixas etárias e gênero.

Preocupada com os modos de aprender em contextos educacionais, Teresa Cristina Siqueira Cerqueira apresentou suas reflexões no texto *O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível*. Discutiu as contribuições sobre os estilos de aprendizagem e o que o aprender resultaria do diálogo entre o saber e o conhecer, que passaria por uma relação de empatia entre quem aprende e quem ensina em um processo dialético.

Makilim Nunes Baptista, Adriana Said Daher Baptista e Erika Cristina Rodrigues Torres correlacionaram a sintomatologia depressiva e ansiosa com o suporte social em gestantes durante o pré-natal e relataram seus resultados em *Associação entre suporte social, depressão e ansiedade em gestantes*. Defenderam a importância do suporte social nesse período da vida da mulher, valendo-se das correlações entre as medidas estudadas.

O texto de Selma de Cassia Martinelli e Thelma Pontes Borges, denominado *Desempenho acadêmico e integridade do ego*, analisa crianças do ensino fundamental. Seus resultados mostraram uma correlação negativa entre força do ego e desempenho em escrita, ou seja, pessoas com ego fragilizado tiveram um desempenho inferior na produção escrita quando comparado ao grupo com ego forte.

Considerando que a escrita é uma das formas de linguagem mais requisitadas pela escola, Adriana Cristina Boulhoça Suehiro investigou eventuais diferenças entre crianças. Em seu manuscrito *Dificuldade de aprendizagem da escrita num grupo de crianças do ensino fundamental* relatou diferenças significativas entre a dificuldade de escrita e idade, gênero e natureza jurídica da escola.

O fator *g* foi a preocupação de Fermino Fernandes Sisto, Alexandre Ferreira e Maria Paula Barco Matos que escolheram dois testes criados para avaliar postulantes à aquisição da Carteira de Habilitação Nacional. O texto intitulado *TCR e R1: duas medidas do fator g* informa que parte substancial da variância foi comum, indicativo de que mediriam um mesmo mecanismo psicológico. Entretanto, o R1 discriminou apenas no intervalo de 20-40 pontos, enquanto que o TCR que avaliou em toda sua extensão.

Por sua vez, José Clerton de Oliveira Martins e Adriana de Alencar Gomes Pinheiro forneceram o texto *Sofrimento Psíquico nas Relações de Trabalho*. Seus dados revelaram evidência de sofrimento psíquico nas relações de trabalho, em razão da falta de habilidade dos gestores. Mais ainda, o trabalho estaria associado a uma necessidade de sobrevivência para o trabalhador, enquanto que para organização, representaria a vida de uma pessoa.

Lucilena Vagostello, Andréia de Souza Oliveira, Ana Maria da Silva, Valéria Donofrio e Tânia Cristina M. Moreno mostraram relataram seu estudo em *Práticas de Escolas Públicas e Privadas diante da Violência Doméstica em São Paulo*. Indicaram que os profissionais identificariam as situações de maus-tratos, mas não fizeram os encaminhamentos às autoridades. Defenderam que os profissionais da educação não estariam preparados para abordar adequadamente a questão e poderiam colocar em risco seus alunos.

Finalmente, são apresentadas três resenhas. Na primeira delas, Rodolfo Augusto Matteo Ambiel comenta e recomenda a leitura do livro *POPI – Programa de Orientação Profissional Intensivo: outra forma de fazer Orientação Profissional*. Na segunda, Dario Cecilio Fernandes analisa criticamente a obra *Mitos familiares e escolha profissional: uma visão sistêmica*. Por último, a obra *Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental*, lida e comentada por Monalisa Muniz Nascimento, foi considerada como um tema bastante interessante.

Fermino Fernandes Sisto
Editor